

EFEITO DA ANSIEDADE SOCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO COM DISCENTES DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UNIPAMPA

EFFECTO DE LA ANSIEDAD SOCIAL EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE GESTIÓN PÚBLICA DE UNIPAMPA

Aluna: Flavia Leticia Pereira da Costa

Orientador: Igor Baptista de Oliveira Medeiros

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender o nível de ansiedade social, também conhecida como fobia social, e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Gestão Pública da UNIPAMPA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa para abarcar diferentes dados sobre o fenômeno. A partir disso, foi avaliado o índice de uma amostra probabilística de 125 discentes do Curso, por intermédio da Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social. Além disso, a etapa qualitativa contou com oito entrevistas entre discentes identificados com algum nível de fobia social. Os resultados apontam que 48% dos discentes do curso possuem fobia social em algum grau, sendo, 24% médio ou moderada, 14% grave e 10% muito grave, representando um percentual bastante elevado de discentes com fobia social. Ainda, os efeitos causados no desempenho acadêmico são: a) dificuldade para realizar apresentações em sala de aula b) participação de seminários por causa da exposição e por fim c) insatisfação por várias situações em que a ansiedade social prevaleceu e interferiu no desempenho acadêmico dos discentes do Curso de Gestão Pública. Dessa forma, os resultados revelam que a ansiedade no meio acadêmico se torna um problema que pode afetar significativamente o desempenho acadêmico dos discentes. A Universidade tem um papel muito importante neste caso, mas não está atuando sistematicamente para disponibilizar suporte e apoio a esses 60 (sessenta) discentes do curso de Gestão Pública que possuem fobia social.

Palavras-chave: Ansiedade social; Fobia social; Desempenho acadêmico; Suporte institucional.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es comprender el nivel de ansiedad social, también conocida como fobia social, y sus efectos en el rendimiento académico de los estudiantes de la carrera de Gestión Pública de UNIPAMPA. Para ello se realizó una investigación cuantitativa y cualitativa para abarcar diferentes datos sobre el fenómeno. A partir de esto, se evaluó el índice de una muestra probabilística de 125 estudiantes del Curso, utilizando la Escala de Ansiedad Social de Liebowitz. Además, la etapa cualitativa incluyó 8 entrevistas entre estudiantes identificados con algún nivel de fobia social. Los resultados indican que el 48% de los estudiantes del curso tiene algún grado de fobia social, siendo el 24% medio o moderado, el 14% grave y el 10% muy severo, representando un porcentaje muy alto de estudiantes con fobia social. Además, los efectos provocados en el rendimiento académico son: a) dificultad para realizar presentaciones en el aula b) participación en seminarios por exposición y finalmente c) insatisfacción por diversas situaciones en las que prevaleció la ansiedad social e interfirió con el rendimiento académico de los estudiantes. estudiantes del Curso de Gestión Pública. Así, los resultados revelan que la ansiedad en el ambiente académico se convierte en un problema que puede

afectar significativamente el rendimiento académico de los estudiantes. La Universidad tiene un papel muy importante en este caso, pero no está actuando de manera sistemática para brindar apoyo a estos 60 (sesenta) estudiantes de la carrera de Gestión Pública que tienen fobia social.

Palabras clave: Ansiedad social; Fobia social; Logro académico; Apoyo institucional.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade sempre existiu. Porém, nos últimos anos, o seu índice vem aumentando cada vez mais. Deste modo, ela vem atingindo em grande escala a existência humana, assim como expressa a linha de pensamento de Lenhardtk e Calvetti, a ansiedade sempre permeou a existência humana, entretanto, nos últimos anos, a sua incidência vem se intensificado demasiadamente (LENHARDTK; CALVETTI, 2017). Relacionado a isso, acredita-se que a ansiedade se desenvolve em escala maior em países com mais carência (BERNARDELLI et al., 2022). Contudo, eventualmente, Lenhardtk e Calvetti acreditam que no decorrer da existência da humanidade em algum momento o ser humano acabará sofrendo ou presenciando níveis altos ou baixos de ansiedade.

Entretanto, a ansiedade pode ser definida, vista ou até mesmo interpretada de várias maneiras e aspectos, todavia Bernardelli et al. (2022, p. 51) supõem que “a ansiedade pode ser definida como apreensão, tensão, ou inquietação pela antecipação do perigo, cuja fonte é amplamente desconhecida ou não conhecida”. Além disso, Victoria (2013) pressupõe que a ansiedade pode atingir muitos estudantes do ensino superior, pois muitos universitários desenvolvem transtornos psiquiátricos, em média, de 15% a 25%. Aliados à percepção de Victoria (2013), Reis, Miranda e Freitas (2017, p. 321) acreditam que “o período acadêmico exige que o discente universitário vivencie uma série de mudanças e adaptações” desta forma, pode levantar circunstâncias como, por exemplo, as inseguranças, tendo em vista que o ambiente acadêmico pode ser visto como um ambiente em que a cobrança acaba sendo maior se comparado a outras situações fora da universidade.

Aliado a isto, Bernardelli et al. (2022, p. 51) acreditam que “muitos universitários apresentam sintomas de ansiedade durante o curso, gerados a partir de inúmeros fatores”, logo, Reis, Miranda e Freitas (2017, p. 321) coincidem da mesma linha de pensamento onde acreditam que “tais possibilidades podem ocorrer em praticamente todos os cursos, inclusive naqueles que são predominantemente noturnos, em que os estudantes dividem seu tempo”.

Entretanto, dando a entender que a universidade pode acabar sendo repleta de situações onde podem transformar, despertar ou até mesmo aflorar sintomas da ansiedade social nos seus universitários como: a realização de uma avaliação ou, até mesmo, de se apresentar em público perante seus colegas. Elas podem ser vistas como circunstâncias de afloração da ansiedade social no meio universitário, a qual está ligada ao transtorno também conhecido como Fobia Social (FS). Como destacam os autores Figueredo e Barbosa (2006), a FS é um transtorno de ansiedade grave, os medos mais frequentes são de parecerem tolos, serem humilhados, criticados em uma apresentação em público ou avaliados negativamente.

Com esse contexto em foco, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de ansiedade social e os seus efeitos no desempenho acadêmico dos discentes de Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)?

Logo, o presente artigo tem como objetivo central do estudo compreender o nível de ansiedade social e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos de Gestão Pública da UNIPAMPA. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) identificar o nível de ansiedade social dos alunos de Gestão Pública; b) verificar se o nível de ansiedade social tem efeito no desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Gestão Pública, c) analisar as ações da universidade como apoio institucional para mitigar os efeitos da ansiedade social.

A partir disto, também almeja-se compreender como a universidade trabalha e contribui em prol dos universitários que desenvolvem ou sofrem com ansiedade social, transtorno de FS durante o curso. Assim, busca-se entender quais são as decisões tomadas a respeito deste assunto pelo campus, bem como quais são os recursos fornecidos de ajuda que ele disponibiliza.

Portanto, esse estudo se torna relevante, pois ainda não há teorias consolidadas sobre o transtorno de fobia social ou ansiedade social no meio universitário. Mesmo com os trabalhos já existentes, ainda sim, existem lacunas que podem ser exploradas com outros trabalhos, logo, buscando abranger essa temática no meio acadêmico.

Este artigo está dividido em 5 (cinco) partes. Após esta introdução, tem-se o referencial teórico dividido por 3 (três) tópicos que contém os assuntos abordados, na sequência expõe sobre o método utilizado para elaboração do estudo. Logo em seguida, acompanha a análise e discussão dos resultados que foram separadas por 4 (quatro) eixos. E por fim, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em três tópicos. O primeiro versa sobre os efeitos da ansiedade social em universitários. O segundo sobre os impactos da ansiedade social no desempenho acadêmico de universitário. Por fim, aborda-se o suporte institucional e sua relação com o desempenho acadêmico. Estes assuntos remetem aos objetivos de pesquisa do estudo.

2.1 Efeitos da ansiedade social em universitários

Torna-se cada vez mais relevante falar temas como a FS no ambiente universitário. Para tanto, Silva, Souza e Neto (2023) afirmam que a FS é também conhecida como transtorno de ansiedade social. Contudo, para D'el Rey, Pacini e Chavira (2006), a ansiedade social começa cedo na vida das pessoas, aproximadamente no nono mês de vida já é possível ver o medo que algumas crianças possuem com estranhos, mas isso tende a desaparecer com o desenvolvimento.

Assim, a repulsa social afeta sujeitos muito jovens. O auge das ocorrências acontece geralmente aos 15 anos de idade, e a estimativa de vida é de 2,4 até 16% isto, é apresentado em estudos de uma amostra da população americana e europeia (GAUER; BEIDEL; RODRÍGUEZ, 2006). Ainda, para D'el Rey (2001), a FS é confundida por pessoas leigas como timidez, mas esse tipo de ansiedade é muito mais do que isso. Ela é um transtorno mental que causa muito sofrimento e gera perda de oportunidades para o indivíduo que sofre.

Sobretudo, a FS foi diagnosticada recentemente e as condições de saúde ao longo do tempo podem ser de origem crônica, tornando o indivíduo incapaz de realizar suas atividades sociais. Ademais, em decorrência disso, pode desenvolver

mais de uma doença ao mesmo tempo em seu organismo. Mas também o principal atributo característico do transtorno da FS é relacionado ao medo do julgamento negativo por outras pessoas referente às suas ações (D'EL REY 2001; GAUER; BEIDEL; RODRÍGUEZ, 2006).

Angélico, Crippa e Loureiro (2006, p. 114) afirmam que “a fobia social tem sido considerada um grave problema de saúde mental pela sua alta prevalência e pelas incapacidades decorrentes no desempenho e nas interações sociais”. Várias pessoas com o transtorno de FS acabam optando em se dedicarem exclusivamente a cuidar da sua saúde mental.

A princípio, estas pessoas abandonam completamente sua vida social para lidar com a doença. Confiando que dessa forma poderiam combater o problema, e também acreditando que pelo motivo de não estarem expostos, não, passariam por situações que pudessem provocar a sua ansiedade (D'EL REY, 2001). Portanto, as pessoas que sofrem deste transtorno preocupam-se em não demonstrar a sua ansiedade, com receio de serem humilhados ou, até mesmo, situações embaraçosas para si próprio (GAUER; BEIDEL; RODRÍGUEZ, 2006).

D'EL Rey, Pacini e Chavira (2006) e D'el Rey (2001) abordam que a FS está relacionada ao desenvolvimento do indivíduo como pessoa. Contudo, encontra-se presente na exibição de si mesmo. Isto está vinculado a atividades sociais desconhecidas, novas ou de desempenho. A FS é definida por um medo constante com grau elevado, podendo acontecer quando o indivíduo fica em evidência para outras pessoas lhe avaliarem. Relacionado a isto, reforça-se que “a fobia social com frequência leva as pessoas a cometerem uma limitação funcional importante e que pode ser medida nas áreas educacional, profissional e social” (D'EL REY; PACINI; CHAVIRA, 2006, p. 113).

No contexto atual de alta exposição com mídias sociais, os resultados da sua pesquisa foram de extrema importância, pois torna possível identificar e também ressaltar a importância da conscientização sobre este assunto nas instituições de ensino. Reforçam a existência de mecanismos de prevenção que a Universidade precisa prestar para auxiliar seus discentes que necessitam sanar os impactos decorridos da ansiedade. Seu estudo também identificou que vem crescendo o índice de discentes acadêmicos com esta doença (LOPES et al., 2022).

Conforme Lelis et al. (2020), a ansiedade deriva de sintomas como: a angústia, a desmotivação e a insatisfação. Isso faz com que altere o humor dos discentes. Entretanto, para Lenhardtk e Calvetti (2017, p. 114), a ansiedade se caracteriza “pela ativação intensa em uma das regiões mais primitivas do cérebro, a amígdala, responsável pela reação de luta ou fuga, ou seja, ela é determinante pelo sentimento de medo”. Aliado a Lelis et al. (2020) e Lenhardtk e Calvetti (2017), Leão et al. (2018) mencionam que existem ocasiões durante toda a existência humana que é preciso o indivíduo passar por suas próprias emoções considerando que podem ser positivas ou não. Deste modo, necessita-se enfatizar que a ansiedade pode causar diversos sintomas como: dores na região do peito, palpitações e até mesmo distúrbio do sono, tudo isso causa um grande sofrimento e estrago na vida social, profissional e também acadêmica do universitário.

Logo, Carvalho et al. (2015, p. 1290) acreditam que “a ansiedade é uma situação frequente que faz parte do cotidiano dos estudantes universitários”. Seguindo a mesma linha de pensamento, Victoria (2013) reforça que o ingresso à universidade pode-se apresentar como uma situação ameaçadora, pois, é uma fase adaptativa, onde os universitários terão mais responsabilidade. Aliado a isto, Lelis et al. (2020) comenta que a ansiedade é encontrada em um índice muito elevado entre

os universitários, onde nos primeiros anos os discentes podem transmitir uma concentração significativamente maior dos sintomas de ansiedade.

Segundo Reis, Miranda e Freitas, (2017, p. 323), “o desempenho é a maneira como alguém se comporta quando é submetido a uma avaliação em relação à competência, enquanto o rendimento é resultado desse desempenho”. Sendo assim, o ambiente acadêmico pode causar o surgimento de sintomas de ansiedade e também depressão. Essas doenças acarretam problemas na saúde mental dos universitários, sendo evidente a dificuldade no âmbito de aprendizagem e desempenho (LELIS et al., 2020). Para Silva et al. (2022, b), quando o discente se sente ameaçado, ele adquire uma posição que o deixa incapaz de realizar certa atividade no ambiente acadêmico. Com isso, projeta um péssimo desempenho, antes mesmo de obter o resultado. O aluno antecipa seu fracasso, menosprezando-se. Isso levanta a primeira hipótese deste estudo:

Hipótese 1: quanto maior o nível de ansiedade menor o desempenho acadêmico

Além disso, Lelis et al. (2022) ressaltam que o ambiente acadêmico é composto por um grupo de diversas interações sociais, requerendo habilidades dos discentes. Para tanto, é necessário obter com êxito a aprovação dos componentes curriculares e, ao final, da defesa do trabalho de conclusão do curso. Dessa forma, o tópico seguinte versa sobre o desempenho acadêmico frente às questões de ansiedade e FS.

2.2 Impactos da ansiedade social no desempenho acadêmico de universitários

Na percepção de Reis, Miranda e Freitas (2017), o impacto acadêmico com universitários pode acontecer em qualquer curso, porém, os cursos que são noturnos têm mais prevalência, pois os estudantes precisam conciliar seu tempo de estudo com o trabalho e a Universidade. Segundo Silva et al. (2022, b), durante o período letivo, existe o processo de comprovação das habilidades e competências do aluno. Para isso, o discente precisa passar por algumas etapas dentro da instituição que são: avaliações e provas. Esta é a estratégia utilizada para identificar o avanço ou não do universitário.

Seguindo a mesma linha de pensamento, afirma-se que é preciso identificar as competências dos alunos. Dessa forma, são realizadas avaliações que certificam que o aluno está adquirindo conhecimento, aprendizagem e, portanto, pode ser aprovado na disciplina (REIS; MIRANDA; FREITAS, 2017).

Destarte, no contexto acadêmico, as provas, testes ou avaliações acabam sendo utilizadas para analisar o cumprimento das atividades escolares dos universitários, além de atuar como critério de aprovação curricular (SILVA et al., 2022, b) ligado à esta pressão que os universitários são expostos diariamente, acredita-se que o “desempenho acadêmico, por sua vez, está relacionado à capacidade do aluno de manter e reproduzir o que foi aprendido” (REIS; MIRANDA; FREITAS, 2017, p. 321).

Entretanto, ao ingressar na Universidade haverá diversas adaptações e mudanças na vida dos estudantes, que quando ingressam no âmbito acadêmico acabam passando por novos desafios, influenciando, de alguma forma, o rendimento acadêmico dos mesmos (ARAUJO; MACHADO; PIAZZI, 2018). Segundo Silva et al. (2022, b), a ansiedade social em contextos acadêmicos avaliativos configura-se

como um fenômeno situacional, podendo ter diferentes termos, como ansiedade do teste, de avaliação ou da prova.

Para Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019, p. 6) entende-se então que “captar e entender determinado conteúdo que, até então, era desconhecido, ou seja, dependendo da forma como o conteúdo é transmitido ao acadêmico e as habilidades de assimilação que possui, seu rendimento pode melhorar ou piorar”. Na sequência, Barbosa et al. (2022) afirmam que ocorre a curiosidade e necessidade de qualquer pessoa na busca por experiência em diversas áreas, porque torna-se visível identificar seus pontos positivos que podem levar ao sucesso e, por vezes os pontos negativos que podem tornar-se em fracasso.

Isso pode ocorrer em diversas situações, como profissional, acadêmica e pessoal adquirindo conhecimento sobre ambiente inserido. Ainda, Silva et al. (2022, a) constata que, em decorrência da evitação de determinadas situações sociais, sendo momentânea ou frequente, elas podem acabar sendo entendidas como crônicas ou que não funcionam da maneira como deveriam ocorrer. Assim, os efeitos da ansiedade podem gerar bloqueios, não conseguindo executar o que lhe é proposto.

Em seguida, Costa et al. (2022) destacam que quando o indivíduo possui a capacidade de conseguir lidar e avaliar suas próprias emoções com relação às outras pessoas, isto influencia em todos aspectos sociais incluindo o familiar. Sendo assim, Vieira, Santos e Lunkes (2020) apontam que ocorre a imposição de qualidade de desempenho de si próprio e também dos outros indivíduos. Dessa maneira, pode impactar tanto positivamente quanto negativamente no desempenho acadêmico de cada pessoa. Muito se discute sobre o desempenho acadêmico “a qualidade do ensino torna-se tema de interesse para fomentar níveis adequados de qualificações e capacidades profissionais, passando por critérios de avaliação institucional” (SANTOS et al., 2020, p. 194).

Logo, Haveroth, Santo e Cunha (2019, p. 177) afirmam que para o “entendimento como um todo favorecem uma compreensão mais aprofundada de como os alunos estão se desenvolvendo, do desempenho acadêmico do curso, oportunizando discussões para melhorias do processo educacional”.

Então, para os autores Lelis et al. (2020) e Lima et al. (2021), na contemporaneidade, é de extrema importância a criação de mecanismos que possam auxiliar as instituições a lidar com a FS. Ao realizar uma análise, com intuito de buscar estratégias para identificar os universitários que estão passando por situações de risco e um possível agravamento em sua saúde mental, é preciso estabelecer medidas de apoio e suporte de controle aos universitários quando necessário, com intuito em amenizar os resultados da ansiedade. Estes estudos apresentam pontos específicos para refletir sobre as ações práticas das instituições de ensino, nesse sentido, a seguir aborda-se a questão do suporte institucional e sua relação com o desempenho acadêmico.

2.3 Suporte institucional e sua relação com o desempenho acadêmico

Em uma primeira análise, para Rodrigues et al. (2017), com o decorrer da década de 1980, foram surgindo mudanças econômicas e reformas na abordagem de ensino, principalmente, a partir dos governos de países mais desenvolvidos. Dessa forma, o meio acadêmico passou a dispor de um conjunto de características voltadas para o suporte à educação superior. Isto está ligado à organização da estrutura e a forma de acolhimento disponíveis para seus discentes. Portanto, as

mudanças visando melhorar o desempenho acadêmico adquirem visibilidade dos pesquisadores por tratar-se de um assunto sobre o desenvolvimento emocional e intelectual do discente e como isso pode acabar acarretando positivamente ou negativamente no seu desempenho acadêmico, principalmente, devido ao avanço tecnológico nos últimos 20 (vinte) anos (MELO et al., 2022; NASU et al., 2021).

Rodrigues et al. (2017) ressaltam a importância de descobrir os fatores principais e as condições de um fato para investigar o desempenho acadêmico nos universitários, independente da comunidade abordada ou da época, isto integra participantes dos setores responsáveis dentro da instituição. Na sequência, Nasu et al. (2022, p. 3) afirma que “as variáveis que determinam o desempenho discente podem ser classificadas em três grandes grupos”: a) o corpo discente (CDI): composto pelos alunos, que são identificados pelo sexo, idade e estado civil, b) o corpo docente (CDO): remete-se aos profissionais que exercem da experiência, que são os professores e, por fim, c) a instituição de ensino superior (IES): que está relacionada ao ambiente de estudo, com regulamentação de horários e divisão de disciplinas. Dessa maneira, diversos elementos podem provocar o desempenho acadêmico positiva ou negativamente.

Portanto, é necessário investir em ações institucionais que possibilitem o desenvolvimento acadêmico positivo dos discentes para “obterem melhores resultados no Enade e são: qualificação docente (titulação e formação pedagógica), investimento em infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva” (OLIVEIRA; SILVA; NETO, 2021, p. 50). Nessa linha, Rodrigues et al. (2017) ressaltam que, no Brasil atualmente, é interessante considerar novos estudos, idealizando mudança no sistema de avaliação do ensino superior, visando à obtenção de um número significativo de vagas disponíveis para graduação.

No ambiente das IES, existe o ambiente interno e externo da instituição, a estrutura do Campus e também estratégias do corpo docente. Isso são alguns dos serviços prestados pela instituição (AMARO; BEUREN, 2018; ABBAS; LOPES, 2020). Portanto, as instituições acadêmicas precisam fornecer “suporte para que os estudantes desenvolvam suas próprias habilidades, competências e valores, a fim de gerar capacitação pessoal e profissional” (AMARO; BEUREN, 2018, p. 23).

Silva, Miranda e Freitas (2017) afirmam a importância de implementação de ações com finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos universitários tanto na graduação quanto na pós-graduação. Assim, seria possível transmitir toda informação adquirida e levar até a instituição de ensino. Para que sejam traçadas metas e adquirirem melhores resultados. Relacionado a isto, Nasu et al. (2021) trazem a questão de que quando se trata das instituições de ensino a compreensão torna-se mais longa. No seguinte contexto, certifica-se que “o papel dos docentes universitários é ajudar os discentes a buscarem um alto desempenho acadêmico, desenvolvendo uma conexão apropriada entre capital intelectual e esforço” (MARTINS; MARINHO 2019, p. 28). Isso leva às duas outras hipóteses deste estudo:

Hipótese 2: quanto maior o apoio institucional para a ansiedade social, maior o desempenho acadêmico;

Hipótese 3: quanto maior o apoio institucional, menor os efeitos da ansiedade social nos discentes.

Também é uma das preocupações das instituições de ensino superior, atingir o objetivo de bons resultados com relação ao suporte institucional, pretendendo realizar mudanças necessárias. O tamanho do conjunto de alunos tem relação com as características internas e externas dos respectivos discentes e com isso, a dimensão IES se refere às particularidades da instituição de ensino (ABBAS; LOPES, 2020; MARTINS; MARINHO, 2019). Assim, Abas e Lopes (2020, p. 8) “destacam a importância de um ambiente em que os alunos se sintam à vontade e seguros para apresentar suas ideias e que possam perceber um progresso efetivo em sua aprendizagem”. O capítulo seguinte contempla o método adotado nesta pesquisa.

3 MÉTODO

Para alcançar o objetivo deste estudo que consiste em compreender o nível de ansiedade social e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos de Gestão Pública da UNIPAMPA, adotou-se uma pesquisa descritiva. No entendimento de Nunes, Nascimento e Alencar (2016), a pesquisa descritiva deseja a identificação, termos e análise dos atributos ou aspectos que se comparam o acontecimento ou método. Na mesma linha de pensamento de Nunes, Nascimento e Alencar (2016), o autor Gil (2008) descreve que as investigações deste gênero possuem como propósito inicial a definição das qualidades de determinado povo, ocorrência ou estabelecimento de vínculos através de elementos.

Ademais, utilizou-se na realização deste estudo uma pesquisa quantitativa e qualitativa para abarcar diferentes dados sobre o fenômeno. Sendo assim, para descrever o nível de ansiedade social dos alunos de Gestão Pública foi feita uma primeira etapa de abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa e seus métodos, segundo Manzato e Santos (2012), de forma generalizada, são válidos no momento em que almeja verificar pontos de vistas, comportamentos, sentimentos, costumes, através do público alvo de uma demonstração que concorda da forma estatisticamente evidenciada.

Destarte, pode-se dizer que a pesquisa quantitativa tem finalidade de popularizar as informações e considerações de um público, analisando simplesmente uma baixa parte dela. Deste modo, a pesquisa quantitativa manuseia uma amostra representativa da sociedade (ZANELLA, 2006), para saber uma característica ou um grupo de características que a população abordada compartilhar.

A estratégia de pesquisa quantitativa adotada para coleta de dados foi a *survey*, também entendida como levantamento de dados. Para Gil (2008), na pesquisa sobre levantamentos de dados, atua o pedido de conhecimentos a uma comunidade significativa de indivíduos sobre o problema analisado. Seguindo a mesma linha de pensamento, Zanella (2006) explica que o levantamento de informações é um método de estudo de informações sociais e econômicas que descrevem pela comunicação sem desvios com os cidadãos, pela adversidade em entender o contexto dos indivíduos que pertencem ao universo populacional.

Para isso, o levantamento dos dados ocorreu por intermédio da Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social (ANEXO A). Sendo assim, foi criado no *Google Forms* um questionário com base na escala que se divide em 2 (duas) etapas, ambas contêm as mesmas 24 (vinte e quatro) questões, que envolvem atividades sociais, sendo utilizadas para analisar o nível de ansiedade ou medo, e também, a frequência que se evita estas atividades.

Para o nível de ansiedade, utiliza-se quatro graus de resposta: nenhuma, ligeira, moderada ou muita. Já para identificar a frequência com que se evitam certas atividades sociais, os graus são: nunca, raramente, frequentemente ou quase sempre. Cabe frisar que uma etapa dava cobertura para outra no intuito de analisar e identificar a ansiedade social ou FS dos discentes.

Nesta escala, a estimativa para a identificação da ansiedade social é por pontuação. Então, de 55 a 65 considera-se como FS moderada, avaliando os índices de 66 a 80 como FS média, a seguir de 81 a 95 é considerada FS grave e acima de 95 é considerada FS muito grave.

Essa escala foi aplicada com os discentes do curso de Gestão Pública do Campus de Santana do Livramento-RS (UNIPAMPA), sendo enviado por e-mail a todos os discentes do curso. No e-mail, continha o link para acesso ao formulário online. Este formulário foi desenvolvido no Google *Forms* para coletar os dados da pesquisa.

A partir disso, foi avaliado o índice de uma amostra probabilística de discentes do Curso de Gestão Pública. O universo populacional foram todos os alunos de Gestão Pública, que segundo relatório da Secretaria Acadêmica em 2023/2, somam 184 (cento e oitenta e quatro) discentes. Aplicando o cálculo amostral para população finita, com 95% de nível confiança e 5% de erro amostral, obteve-se uma amostra mínima de 125 (cento e vinte cinco) elementos.

A pesquisa conseguiu alcançar a amostra de 125 (cento e vinte cinco) discentes do Curso de Gestão Pública que responderam ao questionário realizado com base na Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social. Ao final do questionário, foi solicitado aos que desejassem participar de uma segunda etapa do estudo, que deixassem seu contato de e-mail.

Logo, também com o propósito de saber os efeitos da ansiedade no desempenho acadêmico e como a universidade ajuda frente esta questão da ansiedade social e quais são os suportes disponibilizados aos seus estudantes, realizou-se a segunda etapa qualitativa. Para Bauer e Gaskell (2017, p. 23), a pesquisa qualitativa “lida com a interpretações das realidades sociais e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade”.

A entrevista consiste em uma maneira de chegar mais perto da percepção do indivíduo. Assim, a pesquisa qualitativa é baseada em dados coletados como nas entrevistas, tornando-se viável sua contribuição para estudos científicos (BAUER; GASKELL, 2017).

Assim, para a etapa qualitativa com entrevista foi elaborado o instrumento de coleta das entrevistas a partir de um roteiro com perguntas abertas (APÊNDICE A) desenvolvida com alguns dos discentes que deixaram seus contatos eletrônicos. Isso se deu, pois dos 125 (cento e vinte cinco) respondentes do questionário, 27 (vinte e sete) demonstraram interesse em participar da etapa de entrevista, mas apenas 8 (oito) dentre estes foram diagnosticados com FS.

Dos 8 (oito) discentes que disponibilizaram voluntariamente a participar da segunda etapa da pesquisa que foram as entrevistas, 6 (seis) indivíduos eram mulheres e só 2 (dois) do sexo oposto. Todos estão com até 29 (vinte e nove) anos de idade e estão solteiros. Além disso, todos trabalham com algo para ter uma renda, sendo a maioria estagiário remunerado. Eles ganham, em sua maioria, até uma salário mínimo de renda mensal. Assim, o Quadro 1 mostra as características dos 8 universitários entrevistados.

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Estado Civil	Ocupação Profissional	Renda Mensal
Aluna 1	Até 21 anos	Solteira	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluna 2	De 22 a 25 anos	Solteira	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluno 3	De 26 a 29 anos	Solteiro	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluno 4	Até 21 anos	Solteiro	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluna 5	Até 21 anos	Solteira	Trabalho Próprio (autônomo, profissional liberal, MEI)	de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00
Aluna 6	De 22 a 25 anos	Solteira	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluna 7	De 22 a 25 anos	Solteira	Estágio remunerado	até 1.320,00
Aluna 8	Até 21 anos	Solteira	Trabalha com carteira assinada	até 1.320,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Como técnica de análise foi realizada estatística descritiva básica para etapa quantitativa. Segundo autor Gil (2008), a estatística descritiva consiste em representar os dados obtidos, observando o comportamento de cada indivíduo e, com isso, analisar as variáveis. Assim, é possível caracterizar, mostrar a viabilidade do estudo e a relação dos indivíduos com as variáveis. Além disso, a análise interpretativa foi adotada na etapa qualitativa. Esta trata-se de relacionar os elementos teóricos com os resultados adquiridos pela pesquisa, dado isto, possibilita explorar e classificar as linhas de raciocínios dos mesmos, ou até mesmo agrupá-los fazendo uma síntese do estudo abordado (SEVERINO, 2007). O próximo capítulo contempla a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos resultados, as análises foram divididas em 4 (quatro) tópicos, para melhor entendimento do respectivo estudo. No primeiro tópico, apresenta-se o perfil dos discentes do Curso de Gestão Pública, contendo gênero, estado civil, faixa etária, além disso, mostra representativamente os discentes que trabalham de forma remunerada e os discentes que apenas estudam. O segundo tópico apresenta o nível de ansiedade social no Curso. O terceiro sobre os impactos da ansiedade social no desempenho acadêmico e, por fim, o quarto discute sobre as ações institucionais para mitigar a ansiedade social.

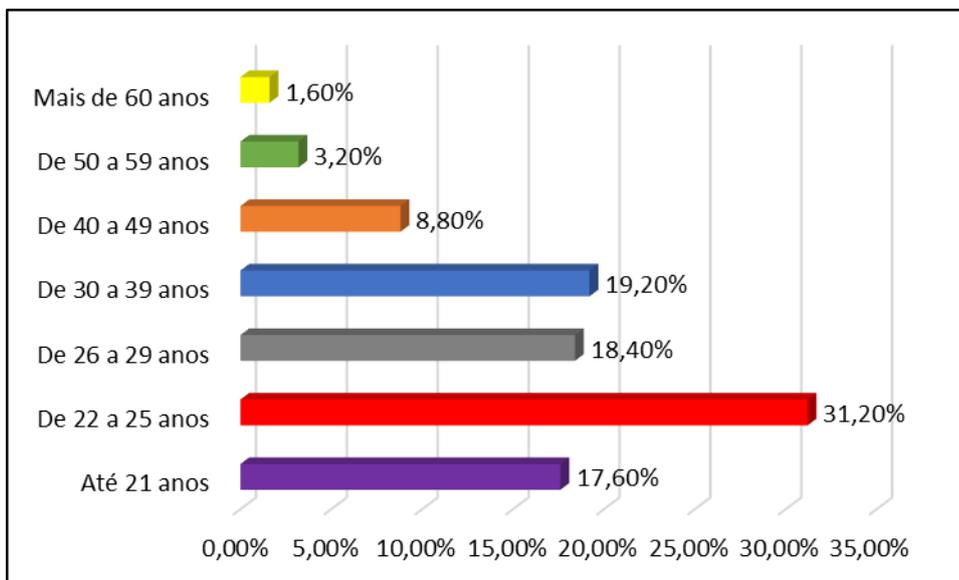
4.1 Perfil dos discentes do Curso de Gestão Pública da UNIPAMPA

A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que mais da metade dos discentes do Curso de Gestão Pública são mulheres, sendo 68,8%. Com isso, é possível constatar que 31,2% dos discentes são do gênero masculino. A pesquisa constatou que 72,8%, a maioria dos discentes do curso, são solteiros (as) ou estão divorciados (as). Assim, identifica-se que somente 27,2% dos discentes são casados (as) com 16,8 %, ou estão em uma união estável 10,4%.

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos discentes. Percebe-se que, com as 125 (cento e vinte cinco) respostas coletadas, a grande maioria dos discentes do

curso de Gestão Pública são jovens, somando 67,2% com até 29 anos. Em seguida, tem-se que 28% dos discentes do curso de Gestão Pública que estão entre 30 anos a 49 anos. Por fim, apenas 4,8% estão na faixa etária acima dos 50 anos. Dessa forma, verifica-se no Gráfico 1 que a boa parte dos discentes entrevistados do curso de Gestão Pública estão na faixa etária de 22 anos e 25 anos.

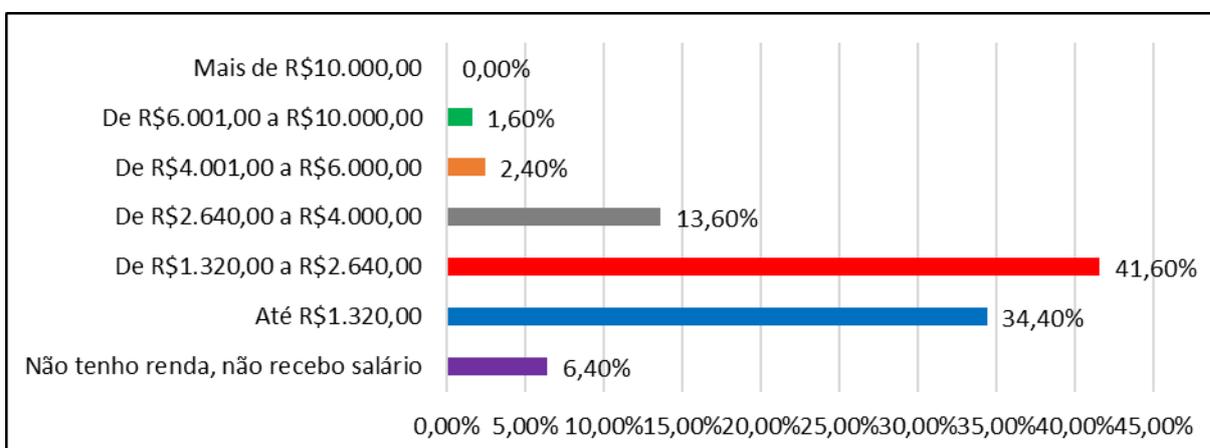
Gráfico 1 – Faixa etária dos discentes de Gestão Pública



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a renda até dois salários mínimos é tida como classe social E, é de dois a quatro salários mínimos, classe D. Com isso, pelo Gráfico 2, constata-se que a maioria dos discentes do Curso (76%) enquadram-se na classe social inferior que é a classe E. Isso significa que são pessoas com mais carência que estudam no curso, ganhando até dois salários mínimos.

Gráfico 2 – Renda dos discentes de Gestão Pública



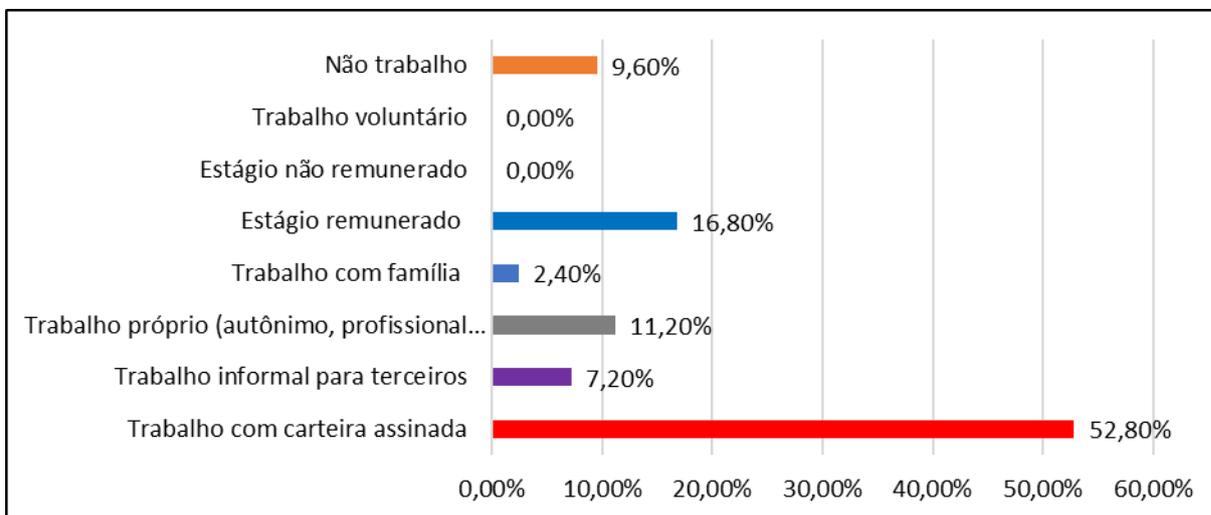
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Além disso, pelo Gráfico 2, tem-se que 13,6% fazem parte da classe social D, sobrando um pequeno representativo de 4% que seriam classe C, B ou A. Logo,

tem-se que 89,6% dos discentes do Curso de Gestão Pública são de classe D e E. Por fim, apenas 6,4% são os discentes que não trabalham, não recebem salário, tendo o privilégio de apenas estudar. Isso significa que 93,6% dos discentes do curso de Gestão Pública, além de estudar, precisam trabalhar para ter uma renda, configurando-se como trabalhadores-estudantes, segundo Furlani (1998). O Gráfico 2 apresenta a renda da amostra representativa dos discentes do Curso de Gestão Pública.

Com base nos Gráficos 2 e 3, pode-se identificar uma porcentagem elevada relacionada aos discentes do Curso de Gestão Pública que trabalham para obter um retorno salarial, sendo exatamente 93,6%, quase todo o curso. O restante dos estudantes que somam os 6,4% restantes representam os discentes que possuem foco nos estudos, pois não trabalham ou realizam estágio não remunerado e trabalho voluntário. O Gráfico 3 exibe a ocupação dos discentes do curso.

Gráfico 3 – Ocupação dos discentes de Gestão Pública



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Segundo o Gráfico 3, observa-se que apenas 9,6% dos discentes do Curso de Gestão Pública não trabalham. Assim, totalizando 90,4% universitários do curso que precisam dividir o seu tempo entre o trabalho e a universidade.

4.2 Ansiedade social no Curso de Gestão Pública da UNIPAMPA

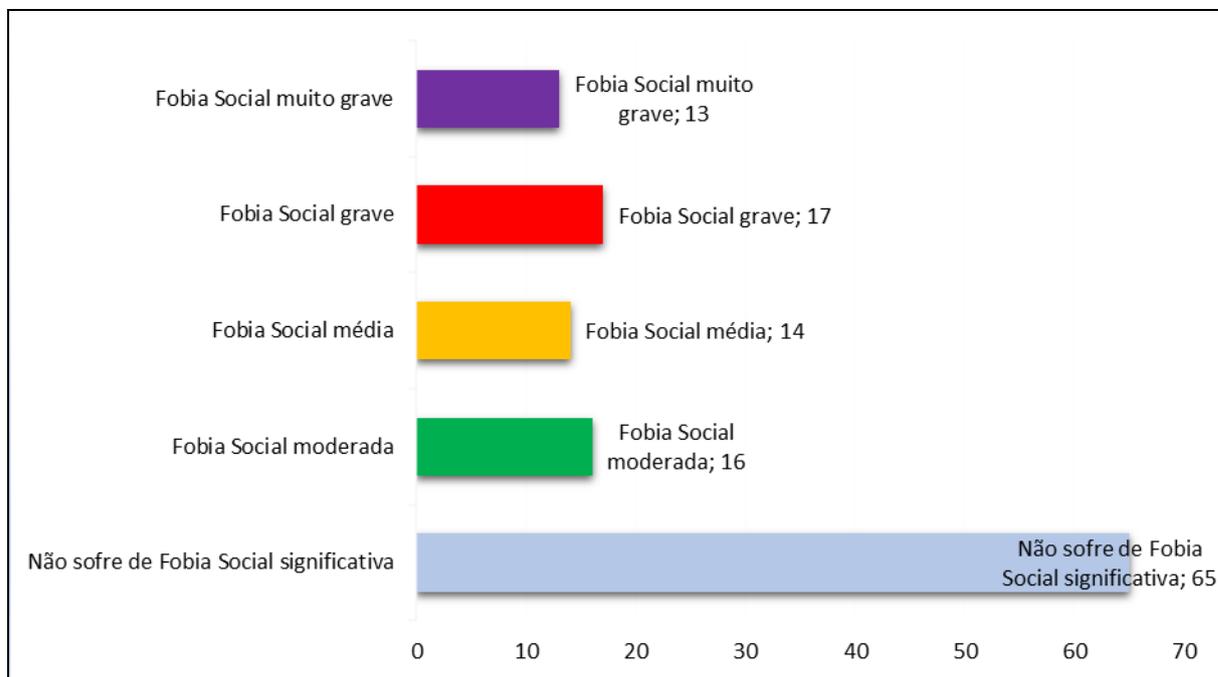
Essa parte da pesquisa levou em consideração a Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social, a escala é classificada em 4 (quatro) graus sendo elas, FS moderada, média, grave ou muito grave. Assim, com base no Gráfico 4, constata-se que 48% dos alunos do Curso de Gestão Pública possuem FS em algum grau. Em grau médio e moderado, representam 24% e tem-se um número expressivo de 24% com estado de FS grave ou muito grave.

Mediante a análise realizada com 8 (oito) discentes entrevistados o que predominou referente a quais situações na universidade eles sentem ansiedade foi a de terem que ficar em destaque, como: em apresentações de trabalhos para toda turma, em seminários, falar em público.

Isso fica evidente na fala do entrevistado 4 ao relatar que “[...] quando tem muita gente, e eu fico no caso em evidência né, quando muita gente... fica olhando pra ti, principalmente fico muito nervoso, me dá bastante crises nessas situações”

(E4). O Gráfico 4 exibe o resultado da FS no Curso de Gestão Pública, em termos absolutos.

Gráfico 4 – Fobia social no Curso de Gestão Pública



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Isto torna-se um resultado preocupante para Universidade, que requer atenção e cuidado com relação à saúde mental. Isso vem ao encontro com o exposto por Silva, Souza e Neto (2023), sobre o que caracteriza a ansiedade social, conhecida como FS.

Já quando perguntados sobre o que fazem para controlar a ansiedade nessas ocasiões, os entrevistados E1, E2, E6 e E7 mencionaram que tentam focar em um só lugar ou, até mesmo, para o professor, evitando e fugindo de olhar diretamente para os colegas. Com isto, eles evitam perder a concentração com o que está em sua volta, buscando também se preparar com bastante antecedência para que não ocorra de não estar preparado para certo debate.

Diferente dos demais, o E4 expressa como tenta controlar sua ansiedade quando acontecem essas situações:

[...] geralmente acho que pelo menos pra mim, o que funciona é eu sair da aula, pra eu conseguir meio que respirar um pouco porque eu me sinto muito sufocado às vezes. A pressão cai e as vezes a gente fica com falta de ar, então, pra mim o que funciona é sempre eu sair pra fora, pra mim conseguir, digamos que renovar o ar do meu... do meu pulmão. Porque acalmar já não adianta muito. No começo, um pouco adiantava, mas dependendo o quanto a crise é forte pra mim, o que funciona mesmo é eu sair do lugar imediatamente (E4).

Conforme exposto por Rey (2001), é necessário ver a FS com outros olhos, pois ela pode ser na maioria das vezes confundida com uma simples timidez do indivíduo. Por isso, a FS precisa ser mais pautada como assunto sério nas instituições de ensino porque a FS é um transtorno mental que pode levar os

discentes a graves sofrimentos e, em decorrência, resultar na perda de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional em sua formação.

4.3 Impactos da ansiedade social no desempenho acadêmico dos discentes

Esta pesquisa encontrou resultados que corroboram com Reis, Miranda e Freitas (2017), que há alta probabilidade de a FS impactar no desempenho acadêmico em todos os cursos universitários, mas os que mais predominam são nos cursos noturnos nos quais os discentes dividem seu tempo entre a universidade e o trabalho. Analise-se essa relação hipotética neste tópico.

Em relação ao impacto da FS no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Gestão Pública, 7 (sete) dos entrevistados avaliaram seu desempenho acadêmico como ruim ou péssimo, devido à sua ansiedade social, também expressando que se sentem inseguros e extremamente insatisfeitos. Não raramente, os discentes contaram que por mais que dominem o assunto pautado em uma apresentação de trabalho, eles apenas conseguem entregar o mínimo da qualidade esperada. Isso ocorre mesmo cientes que poderiam entregar mais do que o mínimo, por obterem conhecimento sobre o assunto ou tema abordado. Isso fica evidente na fala da E6:

[...] não é um resultado que eu gostaria porque eu sinto que eu posso fazer mais, mas quando eu estou ansiosa principalmente para apresentar trabalhos. Eu vejo que todo meu conhecimento que eu sei se reduz a quase nada, porque eu começo a me perder na minha linha de raciocínio, eu não sei o que eu estou fazendo as vezes, eu me perco no que eu estou falando, então eu não consigo falar e fico nervosa (E6).

Assim, os resultados desta pesquisa corroboram com Silva et al. (2022, a) e Reis, Miranda e Freitas (2017), por obterem resultados que vem se tornando preocupantes para as instituições de ensino superior o impacto da ansiedade sobre desempenho acadêmico dos discentes. Há uma relação negativa no âmbito acadêmico, como se pode constatar, um exemplo, no trecho do relato da E5: “[...] três vezes eu não consegui finalizar o projeto, porque quando eu pensava que eu iria finalizar o projeto e depois teria o TCC, e que eu teria que apresentar para uma banca [...]” (E5).

Percebe-se o quanto a aluna ficava baqueada em não conseguir finalizar o projeto, por saber que logo após, ela precisaria apresentar os resultados do seu estudo perante uma banca, um grupo de examinadores, responsáveis por fazer julgamentos ao indivíduo. Isso reforça o traço da FS nos discentes do curso de Gestão Pública. Fica evidente que não se trata de não ter capacidade suficiente para concluir o projeto, mas sim, pelo temor em precisar apresentar o TCC finalizado para uma banca.

Na sequência, o entrevistado E4 relata algumas experiências vividas na Universidade:

[...] no próprio dia que eu fui apresentar o TCC eu passei também muito mal, fiquei muito ansioso. E a minha vontade era muito ir embora... e no dia eu só fui porque o meu orientador conversou tanto comigo, que meio que [acalmou] um pouco porque se fosse só por mim, eu teria ido embora. Também tinha outras cadeiras da faculdade que quando chegava perto da minha apresentação até uma, duas semanas antes, eu ficava bem nervoso

e não conseguia dormir. Não conseguia pensar em outras coisas. Acabei trancando também porque eu não consegui (E4).

Este estudo comprova que o impacto da FS se torna negativo no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Gestão Pública. Sendo assim, Vieira, Santos e Lunker (2020) afirmam que ao interpretar a exigência que é cobrada dos discentes, eles podem reagir diferentemente, afetando na qualidade do seu desempenho acadêmico e levando a situações que contribuam positivamente ou negativamente no desempenho acadêmico.

Em relação aos entrevistados desta pesquisa, a ansiedade foi percebida por 3 (três) deles como ajudando positivamente na Universidade. Os entrevistados E1, E3, E6 relatam que pode contribuir positivamente quando ajuda a: trazer a obrigatoriedade em se preparar, esforçar-se mais do que o normal, e para conseguir transmitir seu conhecimento adquirido.

Sob outro ângulo, os demais entrevistados discordam que a sua ansiedade já ajudou positivamente no ambiente acadêmico. Isso fica melhor representado na fala o E4: “na verdade, pelo menos no meu ponto de vista, não tem nenhum lado positivo que vai te ajudar pelo menos pra mim, por que ela muito mais me atrapalha do que ela me ajuda em algo” (E4).

Assim, como para Lelis et al. (2020), o respectivo resultado desta pesquisa salienta a importância da intervenção da instituição, disponibilizando apoio e suporte aos discentes que precisam. Assim, espera-se que as IES auxiliem os discentes com FS a enfrentarem diversas situações que ocorrem dentro da Universidade, evitando agravo na saúde mental dos mesmos.

4.4 Relação do suporte institucional com o desempenho acadêmico

Em uma primeira análise sobre o suporte institucional, pode-se perceber que para os entrevistados quando há algum apoio, ele é feito pelos colegas do que por algum agente da instituição. Nesses casos, afirmam que, geralmente, tem um colega que conforta, sendo com uma palavra amiga ou, até mesmo, ajudando a concluir uma apresentação de trabalho em grupo, caso seja necessário a intervenção deste colega. A E2 confirma ao dizer que: “geralmente o pessoal tá ali, né... e conversa que a gente não precisa tá tão nervosa naquele momento, tão ansioso. Geralmente, sempre tem alguém que quer dar um apoio ali” (E2).

Por outro lado, os seguintes entrevistados E1, E4, E5 e E7 falaram que não se sentem confortáveis para falar sobre este assunto com seus colegas. Então, eles optam por permanecerem quietos em seu canto e não comentarem sobre a sua ansiedade e seu nervosismo. Assim, este estudo se alinha ao pensamento dos autores Rodrigues et al. (2017), sobre a importância da investigação da universidade com relação aos motivos que levam ao baixo desempenho acadêmico de seus discentes. Isso se torna relevante por meio de pesquisa, pois muitos alunos não querem ser identificados sobre quais são os reais fatores para tal resultado abaixo do esperado em seu desempenho acadêmico.

Ademais, entre os 8 (oito) entrevistados, houve uma divisão igual, sendo que 4 (quatro) já tiveram a experiência de receber auxílio ou apoio de seus professores nessas situações desagradáveis causadas pela ansiedade social dentro da Universidade. Isso fica claro na fala da E5:

[...] eu já tive apoio de professores. Assim, de notar que eu estava muito nervosa ou que eu estava muito ansiosa. Assim, no momento de uma

apresentação e de uma prova e, que os professores já deram auxílio, sabe? De tipo, deixar uma apresentação pra outro dia ou algum trabalho pra outro dia por que eu não tinha condições naquele momento (E5).

Em contrapartida, o restante não obteve esta mesma experiência positiva dos demais com relação ao apoio docente. Confirma-se isso com a fala da entrevistada E1 “[...] no caso dessas vezes aí que eu fiquei passando mal quase, eu não sei se o professor chegou a perceber, é eu não sei, mas ele não fez nada né” (E1).

Esta pesquisa corrobora com os achados de Nasu et al. (2021), pois nas últimas duas décadas, o tema dos efeitos no desempenho acadêmico vem ganhando visibilidade entre os pesquisadores, principalmente, por se tratar de um assunto que ainda precisa ser explorado com relação ao avanço tecnológico e seus impactos no desempenho acadêmico de discentes universitários.

Com isso, ao perguntar aos entrevistados como eles acreditam que a Universidade pode ajudá-los a amenizar os impactos negativos causados pela ansiedade social no desempenho acadêmico, 6 (seis) dos entrevistados afirmam que é necessário que haja um acompanhamento de profissionais da área de saúde mental como, por exemplo, psicólogos. Esses 6 (seis) entrevistados salientam que em outras Universidades existe esse suporte, porém, essa não é a realidade no Campus de Santana do Livramento da UNIPAMPA. Já o entrevistado E4 ressalta o quanto é importante os agentes da instituição, seus docentes, técnicos e gestores, verem a ansiedade com outros olhos e procurar mecanismos para ajudar seus discentes:

[...] tem pessoas que acham que é uma frescura, que é uma birra ou que é só um medo. Mas a ansiedade é muita mais que isso. Acho que falta na verdade conhecimento pra eles levarem a sério isso dentro da faculdade, por que isso atrapalha muito. Tanto no desenvolvimento quanto na pessoa em si isso atrapalha e, também no desempenho, no andamento do curso, até vamos dizer, que na forma da pessoa se formar (E4).

Comprova-se, através destes relatos, que é de extrema importância a implementação de políticas de saúde mental na instituição, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento acadêmico de seus discentes, analisando a qualidade do desempenho dos mesmos, e não apenas como indicadores métricos objetivos. Ligado a isto, a pesquisa concorda com Silva, Miranda e Freitas (2017), pois é preciso buscar reverter este cenário de alto impacto da FS apresentado pelos participantes do estudo, sendo quase metade dos graduandos do curso de Gestão Pública da Universidade Federal do Pampa impactados em algum grau pela ansiedade social no ambiente acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral compreender o nível de ansiedade social e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Gestão Pública da UNIPAMPA. Para tanto, concluiu-se que existe um índice considerável de pessoas com FS no curso de Gestão Pública do Campus de Santana do Livramento, pois 48% dos discentes do curso possuem FS em algum grau. Essa conclusão se corrobora com o estudo de Bernardelli et al. (2022), sobre os impactos que marcam o nível de ansiedade social no ambiente universitário.

Dessa forma, a hipótese 1 deste estudo: quanto maior o nível de ansiedade menor o desempenho acadêmico, foi confirmada ao identificar a necessidade do acompanhamento destes discentes que necessitam de profissionais específicos preparados para ajudá-los, com diversas situações em que a ansiedade tende a prevalecer impactando negativamente em seu desempenho.

Na sequência, tem-se a hipótese 2: quanto maior o apoio institucional para a ansiedade social, maior o desempenho acadêmico. Esta hipótese também se confirma, pois com os dados qualitativos coletados com os entrevistados E1, E2, E3, E4, E5 e E8 mencionaram que se tivessem apoio institucional, isso melhoraria o seu desempenho acadêmico. Por fim, a hipótese 3: quanto maior o apoio institucional, menor os efeitos da ansiedade social nos discentes, esta hipótese não pode ser confirmada porque ao analisar a coleta de dados qualitativas, observou-se que a instituição não disponibiliza auxílio a fim de sanar impactos negativos da FS em seus discentes.

Os resultados da coleta de dados quantitativos nos mostram em evidência o público feminino com 68,8%. Assim, foi comparado com o censo do curso com a situação atual que é de 66,7%. Dessa forma, está muito próxima ao dado da amostra. Então, confirmou-se que o resultado da amostra realmente representa o universo populacional do curso de Gestão Pública da UNIPAMPA em que existem, de fato, mais mulheres discentes.

Como limitações do estudo, houve bastante dificuldade em alcançar a amostra representativa mínima que se referia à coleta dos dados da pesquisa quantitativa. A consequência resultou em 31 (trinta um) dias de pesquisa para chegar aos resultados. Já para obter os resultados da pesquisa qualitativa com as entrevistas somaram 15 (quinze) dias. Sendo assim, totalizaram 46 (quarenta e seis) dias para conseguir obter os resultados do estudo. Além disso, as entrevistas tiveram duração em torno de 8 (oito) minutos, mostrando a dificuldade dos discentes em se abrirem e para falar sobre este assunto. Alguns alunos falaram abaixo da média, com respostas curtas, pouco esclarecedoras, o que dá margem para novos estudos que utilizem técnicas de coletas de dados diferentes. Técnicas que proporcionam dinâmicas de entrevistas que incentivem mais a participação dos entrevistados, como grupos focais por exemplo.

A partir deste estudo, no plano teórico, sugere-se como pesquisas futuras a realização de um estudo mais específico, buscando identificar qual a relação do suporte institucional com a ansiedade social no ambiente acadêmico. Com isso, desenvolver uma pesquisa qualitativa com a gestão do Campus de Santana do Livramento, envolvendo docentes, técnicos e gestores, para investigar como os professores procedem ao perceberem casos de ansiedade social, além de verificar quais as ações que já foram implementadas para tratar a ansiedade social no Campus e em outras unidades da UNIPAMPA. Ainda, levantar informações sobre outras instituições que já lidaram com esse tipo de problema em universidades e sinalizar quais as propostas que o curso de Gestão Pública junto à Universidade poderiam adotar para resolver este problema com os alunos.

As contribuições desse estudo são relevantes, pois permitiram identificar que não é somente esta pesquisadora que precisou lidar com inúmeras situações que a FS nos causa no meio acadêmico. O estudo possibilitou identificar a existência de diversos colegas que também sofrem deste transtorno e mesmo com as dificuldades abordadas os mesmos mantêm-se na universidade. Este estudo foi desenvolvido com intuito de dar visibilidade sobre o tema para o Curso de Gestão Pública e a instituição, trazendo voz a esses alunos que precisam de ajuda.

Com a pesquisa, pode-se concluir que é um índice expressivo de alunos com FS no Curso de Gestão Pública e que é de extrema importância a intervenção da instituição em disponibilizar suporte sistemático para os mesmos. Então, no plano prático, sugere-se que a pesquisa seja replicada nos outros cursos que a instituição disponibiliza, tendo em vista a identificação destes alunos de forma a ajudá-los sanarem os impactos negativos que são causados pela FS.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, K.; LOPES, A. K. Impacto dos Fatores Pessoais, Institucionais e Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico: Uma Análise com Estudantes de Contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2020.
- AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de Fatores Contingenciais no Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 1, p. 22-44, 2018.
- ANGÉLICO, A. P.; CRIPPA, J. A. S.; LOUREIRO, S. R. Fobia social e habilidades sociais: Uma revisão da literatura. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, 2006.
- ARAUJO, F. M.; MACHADO; M. PIAZZI. **Ansiedade, estresse e depressão associados ao índice de rendimento acadêmico em estudantes de fisioterapia**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.
- BARBOSA, F. C. L.; MOREIRA, C. S.; SOUZA, J. M.; NASCIMENTO, C. S.; DUARTE, C. A. A. Atribuições de causalidade e reações emocionais: análise do desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 22, n. 52, p. 14-25, 2022.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BERNARDELLI, L. V; PEREIRA, C; BRENE, P. R. A; CASTORINO, L. D. C. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 49-67, 2022.
- CARVALHO, E. A; BERTOLINI, S. M. M. G; MILANI, R. G; MARTINS, .M C. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 1290-1298, 2015.
- CBREMT - Centro brasileiro de estimulação magnética transcraniana. **Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social**. Disponível em: < Fobia social auto teste ansiedade social (emtr.com.br) >. Acesso em: 03 nov. 2023.
- COSTA, L. C.; GOMES, D. G.; FERNANDEZ, R. N.; ZONATTO, V. C. S. Emotional intelligence, achievement goals, and academic performance: a study with undergraduate students of Accounting Sciences. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 1, p. 170-194, 2022.
- D'EL REY, G. J. F. Fobia social: mais do que uma simples timidez. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 5, n. 3, p. 273-276, 2001.
- D'EL REY, G. J. F; PACINI, C. A; CHAVIRA, Dionísio J. Fontes. Fobia social em uma amostra de adolescentes. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 111-114, 2006.

FIGUEREDO, L. Z. P; BARBOSA, R. V. Fobia social em estudantes universitários. **ConScientiae saúde**, v. 7, n. 1, p. 109-116, 2008.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GAUER, G. J. C; BEIDEL, D. C; RODRÍGUEZ, J. O. Fobia social na infância e adolescência: aspectos clínicos e de avaliação psicométrica. **Psico**, v. 37, n. 3, p. 1, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008.

HAVEROTH, J; SANTOS, C. A. D.; CUNHA, P. R. Relação do Afeto Percebido com o Desempenho de Acadêmicos de Ciências Contábeis e Características Individuais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 163-181, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classe social**. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 24 nov. 2023.

LEÃO, A. M; GOMES, I. P; FERREIRA, M. J. M; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LELIS, K. C; BRITO, R. V; PINHO, S; PINHO, L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 9-14, 2020.

LENHARDTK, G; CALVETTI, P. Ü. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Aletheia**, v. 50, n. 1 e 2, 2017.

LIMA, G. A.; MEURER, A. M.; LOPES, I. F.; ANTONELLI, R. A. Síndrome de Burnout, ansiedade, desempenho acadêmico e características autodeclaradas de estudantes da área de negócios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 20, n. 3, p. 351-380, 2021.

LOPES, L. F. D.; CORADINI, J. F.; KRÜGER, C.; LIMA, M. P.; BALCONI, S. B. Adaptabilidade de carreira e os sintomas de ansiedade em tempos de pandemia: uma análise com estudantes de pós-graduação. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 281-316, 2022.

MANZATO, A. J; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012.

MARTINS, Z. B; MARINHO, S. V. Relação das Variáveis Concernentes ao Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 1, p. 27-48, 2019.

MELO, G. C. V; NASCIMENTO, C. S; SANTOS, S. M. D; CATRIB, A. M. F; CABRAL, A. C. A. Análise do Suporte Institucional e o Desempenho Acadêmico de Cursos de Ciências Contábeis de Universidades Federais Brasileiras. **Gestão e Sociedade**, v. 16, n. 46, p. 1-22, 2022.

NASU, V. H; SILVA, B. G; BORGES, Y. M; MELO, B. A. R. Variáveis institucionais explicativas do desempenho de estudantes de ciências contábeis e administração. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, n. 1, p. 1-26, 2021.

NUNES, G. C; NASCIMENTO, M. C. D; ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OLIVEIRA, J. G; SILVA, M. M; NETO, J. E. B. Custo Corrente por Aluno e Desempenho Acadêmico dos Estudantes das Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 15, n. 1, p. 46-67, 2021.

POLESE, A. G.; BORTOLUZZI, S. C.; ANTONELLI, R. A. Relação entre as Variáveis Comportamentais e o Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis . **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 6-19, 2019.

REIS, C. F; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. **Ansiedade e desempenho acadêmico**: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis. 2017.

RODRIGUES, B. C. O; MIRANDA, G. J; SANTOS, N. A; PEREIRA, J. M. A Instituição, a Coordenação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis . **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 2, p. 231-251, 2017.

SANTOS, M. J. C. D.; VILHENA, E. M. D. S. R.; ANTONELLI, R. A.; MEURER, A. M. Desempenho Acadêmico e Características Sociodemográficas, Comportamentais, Psicológicas e de Formação Docente: Análise de Alunos Portugueses da Área de Negócios. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, p. 192-220, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 66-89)

SILVA, L. S; BERNARDES, J. R; NASCIMENTO, J. C. H. B; VERAS, S. L. L; CASTRO, M. M. B. As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração do Piauí. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 1, p. 115-143, 2022.

SILVA, P. G. N; ARAÚJO, R. S; ARAÚJO, G. R; ALVES, M. E. S; MEDEIROS, P. C. B; FONSECA, P. N; MEDEIROS, E. D. **Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil**: o papel das variáveis sociodemográficas e traços de personalidade. 2022.

SILVA, T. D; MIRANDA, G. J; FREITAS, S. C. Ações Institucionais Preparatórias para o Enade nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 1, p. 65-84, 2017.

SILVA, V. M.; SOUSA, M. R; NETO, C. M. Uma análise dos transtornos de ansiedade: ansiedade generalizada, pânico e ansiedade social. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 7, p. e13531-e13531, 2023.

VICTORIA, M. S. (Org.). Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2015.

VIEIRA, S. M; SANTOS, E. A. D; LUNKES, R. J. Perfeccionismo e procrastinação: um estudo em relação ao desempenho dos alunos de ciências contábeis. **Revista Pretexto**, v. 21, n. 4, p. 95-110, 2020.

ZANELLA, L. C. H. (Org). **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

ANEXO A – ESCALA DE LIEBOWITZ PARA ANSIEDADE SOCIAL

	Qual o nível de ansiedade ou medo?	Frequência com que evita esse tipo de atividade
	0-Nenhuma 1-Ligeira 2-Moderada 3-Muita	0-Nunca 1-Raramente 2-Frequentemente 3-Quase sempre
1-Telefonar em público.		
2-Participar em pequenos grupos.		
3-Comer em locais públicos.		
4-Beber com outros em locais públicos.		
5-Falar com pessoas de autoridade.		
6-Atuar, representar ou discursar em frente a uma audiência.		
7-Ir a uma festa.		
8-Trabalhar sendo observado.		
9-Escrever sendo observado.		
10-Telefonar a alguém que não conhece muito bem.		
11-Falar com pessoas que não conhece muito bem.		
12-Ir a reuniões com estranhos.		
13-Urinar em banheiro público.		
14-Entrar numa sala onde estão outras pessoas sentadas.		
15-Ser o centro das atenções.		
16-Falar numa reunião.		
17-Fazer um exame escrito.		
18-Expressar aprovação ou desaprovação de forma correta, a pessoas que não conhece bem.		
19-Olhar nos olhos pessoas que não conhece muito bem.		
20-Fazer um relatório para um grupo de trabalho.		
21-Tentar impressionar alguém que te atra.		
22-Devolver um produto a uma loja que normalmente aceita produtos devolvidos.		
23-Organizar uma festa normal.		
24-Resistir a um vendedor persistente.		

Fonte: Adaptado da Escala de Liebowitz (2023).

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Idade:
Gênero:
Estado civil:
Ocupação:
Renda:

1. Você sente ansiedade em quais situações na universidade?
2. O que você procura fazer para controlar a ansiedade nessas ocasiões?
3. Como você avalia o seu desempenho quando realiza algo com muita ansiedade na universidade?
 - a. Impacta negativamente? Não tem impacto? Consegue ir bem mesmo com ansiedade?
4. Poderia contar uma situação em que a sua ansiedade tenha impactado negativamente no seu desempenho.
5. E positivamente, a sua ansiedade já ajudou no seu desempenho acadêmico?
 - a. Em que momento? Qual situação?
6. Poderia relatar se em alguns desses casos de ansiedade, você teve apoio de colegas para te ajudar.
 - a. Como ocorreu?
7. E professores? Já te ajudaram em algumas dessas circunstâncias?
 - a. Como foi?
8. Como você acredita que a universidade poderia te ajudar a sanar os impactos negativos da ansiedade no seu desempenho acadêmico?